

ASFOC FIOCRUZ



“

Eu não sou o resultado de uma eleição. Eu sou o resultado de uma história. Eu estou concretizando o sonho de gerações e gerações que, antes de mim, tentaram e não conseguiram.

”

“

Creio num futuro grandioso para o Brasil, porque a nossa alegria é maior do que a nossa dor, a nossa força é maior do que a nossa miséria, a nossa esperança é maior do que o nosso medo.

”

“Sou agora o servidor público número um do meu País”

Discurso de posse do Presidente Lula

VENCEMOS um capítulo importante de uma luta histórica com a eleição de Lula. O novo milênio pode finalmente começar com a grande novidade de um brasileiro que venceu as previsões terríveis para a vida curta de quem nasce pobre neste mundo. Nosso Presidente é um daqueles raríssimos exemplos de que é possível escapar do fado triste reservado a quem tem fome. Com sacrifícios involuntários e atitudes conscientes e corajosas, Lula reafirma e renova a convicção de que organizados podemos lutar com mais força por nossos direitos e, em cada conquista, criar bases mais justas para nossa sociedade.

A ação dos metalúrgicos no ABC paulista, o papel dos sindicatos na condução da luta contra a ditadura militar é uma lembrança que ainda está bem viva na memória de muitos de nós. O momento em que vivemos consolida uma tradição que, finalmente, tem a chance de mostrar o que pode fazer pela construção do novo.

Em menor escala, mas decisiva para firmar a tradição, o compromisso com um sindicalismo de luta é o que tem guiado a organização dos trabalhadores da Fiocruz. Soubemos superar o apelo fácil do assistencialismo, canalizando em ações políticas o poder de representação confiado à ASFOC pelos servidores.

Foi assim que chegamos a esta grande vitória dos trabalhadores brasileiros que é ter Lula como Presidente do Brasil. Foi assim também que chegamos a muitas vitórias na luta específica por melhores salários e condições de trabalho na Fiocruz.

Sem dúvida, há muito a ser conquistado. Os oito anos de submissão aos interesses do capital internacional do governo FHC tornaram ainda mais difícil a vida dos trabalhadores. Para os servidores públicos, foi um período especialmente duro, no

qual assistimos à destruição sistemática de direitos conquistados e à construção de uma enorme barreira para impedir qualquer tentativa de negociação e entendimento.

A herança deixada por FHC é espinhosa. Temos que encontrar o caminho para harmonizar nossa vontade de contribuir para o sucesso do novo governo com a determinação de lutar por nossos interesses longamente desprezados.

A questão da previdência e o reajuste de nossos salários estão na ordem do dia. No entanto ao declarar-se o servidor público número um de nosso país em seu discurso de posse, Lula anima nossas esperanças de que seremos tratados como companheiros. Sem medo de confrontar o sonho com a realidade.

DIRETORIA DA ASFOC

Rita Mattos
Diretora Geral
Rogério Lannes Rocha
Vice-Diretora
Luiz Maurício Baldacci
Diretor Secretário
Justa Helena B. Franco
Diretora Administrativa
Paulo César C. Ribeiro
Diretor Sócio-Cultural
Lúcia Helena da Silva
Diretora de Assistência
João Carlos “Profeta”
Diretor de Esportes

SUPLENTES
Marco Antonio C. Menezes
Alcimar Pereira Batista
Cláudio Guilherme
Paulo Henrique S. Garrido
Umberto Trigueiro Lima
Márcia Maria A. Pimenta
Murilo Martins Krawczuk

CONSELHO FISCAL
Alex Alexandre Molinaro
Álvaro Funcia Lemme
Rita Regina Guimarães
Gutemberg W. de Brito
Cristiane Moneró

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Tels: (21) 2290-7347
jornalismoasfoc@bol.com.br

Editor
Gustavo de Carvalho
(Mtb 17627)

Repórter
Alexandre Gabeira

Programação Visual
Flávio Tavares

Fotos
André Telles
Agência Brasil (posse do Lula)

Divulgação
Alexandre Costa

Impressão
Gráfica Folha Dirigida

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

ESPAÇO UNIFOC

A esperança de ser feliz

Antonio Humberto da Costa

A **VITÓRIA** do Presidente Lula não significou apenas um desejo de mudança do povo brasileiro; ela demonstrou que é possível, através de propostas honestas e transparentes, modificar conceitos arcaicos e sistemas obsoletos.

O sistema vigente, até então, beneficiava uma classe ultraconservadora que aqui se instalou desde os primórdios da colonização.

Não devemos acreditar que os problemas estejam equacionados; contudo, podemos afirmar que uma nova era começou.

O Governo Lula tem tudo para dar certo. O Presidente sempre afirma que para a composição da sua equipe de trabalho vem contando e espera contar sempre, com técnicos e profissionais de todos os segmentos da sociedade; acrescenta, ainda, que aceita ajuda política de todos os setores, não se importando que venha da esquerda, da direita, do centro, dos progressistas, etc. O importante é que todos tenham a grandeza de compreender que chegou a hora de caminharmos em direção aos brasileiros marginalizados e esquecidos por uma sociedade má e perversa que sempre se preocupou com seu bem-estar, esquecendo que temos milhões em estado de pobreza e, o que é pior, milhões em estado de miséria total, nestes Brasis sem fim, dentro do mesmo país.

Nós, da Fiocruz, sempre acreditávamos que um dia teríamos o espaço e o lugar certo para encontrar soluções para os nossos problemas – nunca sentimos este momento tão perto como agora.

Sabemos que nem tudo vai ter solução imediata; entretanto, acreditamos que o Plano Bresser seja resolvido logo, pois, como é sabido, ele (Bresser) depois de transitado em julgado, depende apenas de uma decisão justa (política) que contemple a todos.

Para o pagamento do Bresser não precisamos pedir favor, apenas exigir que se cumpra o que já foi estabelecido: processo transitado em julgado é para ser cumprido e não para ser protelado.

Nossos sonhos e objetivos sempre pautaram pela dignidade e pela valorização do trabalho e da justiça; no decorrer desses anos, muitos colegas se foram, mas a luta continua, “...o homem poderá ser destruído, nunca derrotado...” e “...o sol nasce e brilha para todos”.

A esperança venceu o medo e não pode haver retrocesso. Esta não é uma opinião isolada, pois que representa a posição esmagadora daqueles que fazem o dia-a-dia da nossa Fiocruz.

Um novo Brasil é possível

Lula assume o governo com festa popular e Fome Zero é assunto da primeira reunião ministerial



A **CHEGADA** dos trabalhadores ao poder, pela primeira vez em nossa história, representa a vontade de mudança do povo brasileiro, motivação imprescindível para o sucesso de duas metas que são prioridades deste novo governo: o Projeto Fome Zero e a construção de um pacto social. E é neste sentido que Lula vai. Depois de reafirmá-las no discurso de posse, já na primeira reunião ministerial (03/01) o projeto Fome Zero foi o assunto principal. A idéia é integrar todos os ministérios na luta contra a

fome. O governo Lula suspendeu a compra de 12 aviões de caça para a Força Aérea Brasileira, reforçando a idéia de que o principal agora são os projetos na área social.

Mais ainda, Lula promoveu um viagem com os ministros, um misto de tratamento de choque e justa estratégia de comunicação, para mostrar a miséria de perto àqueles que serão os responsáveis por implementar as políticas públicas para mudar este assombroso quadro.

O Ministério da Agricultura conseguiu a doação de 24 mil toneladas de alimentos cedidos por 1600 cooperativas de todo o país. Um primeiro sinal de uma parceria que pode dar certo. Há cerca de oito mil cooperativas no país, trabalhando em 13 ramos de atividades produtivas, que poderiam auxiliar de diversas formas no combate à miséria.

O que é o Fome Zero?

O Projeto Fome Zero foi criado para corrigir uma injustiça histórica que só tem crescido em nosso país onde 44 milhões de pessoas, mais de um quarto da população, ganham menos de um dólar por dia. Segundo os parâmetros do Banco Mundial (BIRD), estes vivem em estado de indigência. No entanto, a EMBRAPA afirma que o Brasil já produz alimentos suficientes para abastecer toda a população.

O projeto propõe uma série de políticas públicas necessárias para combater decisivamente a fome e promover o desenvolvimento sócio-econômico do país. As pro-

postas estão divididas em três grupos: políticas estruturais, políticas específicas e políticas locais.

Entre as principais políticas estruturais, que serão implantadas gradativamente, estão o aumento do salário mínimo, reforma agrária, bolsa-escola e a universalização da previdência social. Outras ações também fazem parte destas políticas, como o incentivo a agricultura familiar, crédito popular, programas de qualificação profissional e política habitacional popular. Esta última resolve dois problemas: gera empregos e reduz o déficit habitacional.

Para resolver as emergências, o Fome Zero prevê políticas específicas e imediatas tendo como carro-chefe a distribuição de cupons para a aquisição de alimentos. Seriam beneficiadas as pessoas já cadastradas nos programas assistenciais estaduais e municipais. As famílias devem provar que mantêm os filhos na escola e também passarão por reavaliações periódicas. Cestas básicas serão distribuídas apenas em caso de urgência, como regiões atingidas por calamidades ou com alta deficiência de abastecimento de alimentos. O governo também propõe a criação de estoques públicos de segurança regionalizados para evitar a importação de produtos básicos.

Em parceria com as prefeituras e a sociedade civil, o projeto apresenta como políticas locais a criação do banco de alimentos, incentivando grandes produtores e comerciantes de alimentos a doar excedentes. Isto já acontece em cidades como Santo André, governada pelo PT. Ainda a criação de restaurantes populares, hortas co-

munitárias, incentivo à comercialização de produtos da agricultura pelos supermercados fazem parte destas políticas.

Mas quem vai pagar essa conta?

A origem principal dos recursos é o próprio orçamento da União. Os gastos com políticas sociais do governo FHC eram da monta de R\$ 45 bilhões por ano. Para se ter um parâmetro, o sistema de cupons deverá custar em média R\$ 10 bilhões por ano. Outras fontes de recursos também estão no projeto, como o Fundo de Combate à Pobreza, iniciativas da sociedade civil e novos financiamentos internacionais, como já anunciaram o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o BIRD.

É preciso levar em conta também que a falta de políticas de geração de emprego e renda, de saúde e de educação tem um custo elevado ao país. Há também o custo da falta de consumo e da produção de bens, que desaceleram o crescimento da economia. Segundo o Projeto Fome Zero, cestas básicas que garantam alimentação adequada para 10 milhões de famílias vulneráveis a fome podem gerar cerca de R\$ 2,5 bilhões a mais em arrecadação de impostos. Além disso, podem dar ocupação permanente para mais de 350 mil trabalhadores rurais.

“O conjunto de políticas não está detalhado. Por isso, pedimos a colaboração de todos vocês. Esse não é um programa de governo. É um programa de uma sociedade. Se não tomar para si esse

desafio, não conseguiremos erradicar a fome”, argumentou José Graziano, atual secretário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, para empresários, sindicalistas e representantes de movimentos sociais, que participaram da apresentação do projeto Fome Zero, em novembro de 2002.

O Pacto Social

Isso remete diretamente ao Pacto Social que o governo Lula pretende implantar, importante para a consecução das reformas

estruturais - que precisarão de apoio político e social - e para a união da sociedade em torno da campanha contra a fome. Reafirma-se aí uma característica das administrações petistas que é a participação da sociedade no andamento do governo.

O primeiro impulso foi dado ainda em novembro, quando Lula se reuniu com empresários, sindicalistas, representantes de ONGs e de movimentos sociais. Esta reunião trouxe uma expectativa positiva em torno da criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que servirá de ambiente para a construção de um amplo Pacto Social.

Na ocasião, Lula apresentou as questões fundamentais que serão tratadas por este conselho consultivo da presidência: o desenvolvimento econômico, distribuição da riqueza, combate à pobreza e fortalecimento da democracia. O que se propõe, nesta nova fase, é um diálogo com a sociedade, para que daí saiam as soluções mais consistentes e responsáveis com relação às transformações propostas.

Fortalecer as instituições democráticas, levantar a auto-estima do povo criando oportunidades e redistribuindo a riqueza deste país, isso é fundamental para que o Brasil, enfim, dê passos adiante na causa da justiça social e do crescimento econômico. Nada acontecerá com facilidade. Lula terá que ser um grande negociador e os diversos setores da sociedade devem mostrar esta mesma disposição. Faremos também a nossa parte.

Continuar realizando nossos melhores sonhos



Procurar compreender, cada vez mais, o que está em jogo quando lutamos pela vida; aceitar, conscientemente, os reveses das batalhas diárias, de cada um e de todos, sem desistir de manter vivo o desejo de ser feliz. Ir além da busca individual e continuar realizando nossos melhores sonhos.

Ainda que passo a passo e mais lentamente do que justificadamente ansiamos, pensando bem, só há motivos para festejarmos os resultados do caminho que escolhemos para a nossa luta coletiva e organizada através da ASFOC.

Ocupar nosso espaço, atuar politicamente tanto no nível mais geral quanto em nosso local de trabalho, nos levou a avanços importantes.

O modelo de gestão que estamos consolidando na Fiocruz teve o reconhecimento do novo governo com a escolha daquele que é seu maior incentivador, o Prof. Sérgio Arouca, para coordenar a recém criada Secretária de Gestão Participativa do Ministério da Saúde.

Internamente, a participação dos servidores é cada vez mais efetiva nas instâncias institucionais de decisão, planejamento e execução. É importante listar alguns exemplos: CD Fiocruz, Comissão Interna Paritária da Carreira de C&T, Câmaras Técnicas, Conselho Gestor da Saúde do Trabalhador e do Fiocruz Saudável, Conselho de Curadores do Fioprev, Comissão de Organização do Congresso Interno, Coletivo de Dirigentes e Conselho Consultivo da Creche.

A constituição da Mesa de Negociação com a Presidência é uma conquista recente, retomada já no início deste ano (os resultados da reunião do dia 13 de janeiro estão no *site* da ASFOC) tem sido um instrumento importante para o envolvimento da direção da Fiocruz na defesa de nossas reivindicações.

Mais importante ainda tem sido o esforço para ampliar a participação coletiva dos servidores na condução de nossa luta. As reuniões do Grupão da ASFOC foram intensificadas, assim como as assembléias gerais, que passaram a ser sistematicamente antecedidas por assembléias no IFF e, em ocasiões especiais, foram realizadas nas Unidades.

Tudo isso permitiu uma intervenção cada vez mais qualificada dos servidores da Fiocruz, exercendo um papel de destaque no Fórum de Entidades Sindicais de Ciência e Tecnologia na luta pela valorização da carreira e em defesa da soberania nacional.

Também em relação às lutas mais gerais de nossa sociedade, podemos nos incluir entre aqueles que - de maneira sensata, responsável e independente - são os condutores das grandes transformações que se anunciam e nos enchem de esperança e confiança no futuro.



Depois de uma eleição disputada a comemoração da vitória e a emoção da posse da nova diretoria



Festa de final de ano teve MPB4 e posse da nova diretoria

Num clima de muita descontração, acompanhado de um forte calor, companheiro certo desta época do ano, aconteceu na sexta-feira, 13 (de dezembro), sem superstição, a Festa de Final de Ano dos servidores da Fiocruz e posse da Nova Diretoria da ASFOC. A abertura feita pelo MPB4, que cantou seus sucessos de sempre, esquentou mais ainda o pessoal. Em seguida, houve a cerimônia de posse da nova Diretoria. As lágrimas dos que se despediam, misturadas ao suor de todos, temperaram a emoção de quem lutou tanto tempo pela melhoria na qualidade de vida dos servidores e dos que estão assumindo a luta agora com mais vigor. Ao tomar posse, Rita Mattos, diretora-geral reeleita da ASFOC, ressaltou: “o processo eleitoral de nossa Associação reafirmou a esperança, fortalecida com a vitória do Lula, de que a ação organizada dos trabalhadores há de ser vitoriosa na luta pela construção de um mundo mais justo.”

Holofotes voltados para a festa, entra no palco o simpático Carlos Dafé, com sua banda, colocando todo mundo para dançar até a madrugada, com a participação mais que especial de Zeca do Trombone.

No dia seguinte foi a vez das crianças que se esbaldaram com o Teatro de Bonecos Turruquena.



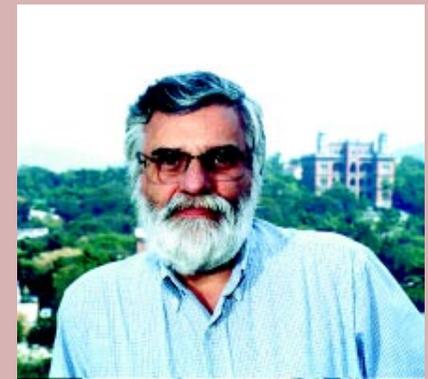
Cota extra do Fio-Saúde



Carlos Magno

Para cobrir o déficit de R\$ 3,3 milhões registrado em 2002, a partir de janeiro deste ano os participantes do Fio-Saúde passarão a pagar uma cota extra em 12 parcelas de R\$ 15,49. A ASFOC já havia levado esta questão para a Mesa de Negociações com a Presidência, buscando viabilizar o aumento da participação da Fiocruz, como patrocinadora do plano, e a incorporação de alguns atendimentos no Programa de Saúde do Trabalhador. E aguarda a realização de uma reunião urgente com o FioPrev para tratar do assunto.

Nesta entrevista, o Diretor-Superintendente do FioPrev, Carlos Magno Ramos, e o Diretor de Assistência, João Gonçalves Barbosa, explicam as razões do déficit e a necessidade da cota extra.



João Barbosa

Por que está sendo cobrada a cota extra aos usuários do Fio-Saúde?

João Barbosa - O Fio-Saúde foi concebido como um plano de benefícios de Recursos Humanos, a Fiocruz pagava cerca de 70% das despesas, o plano básico era totalmente coberto pela Fundação e aos funcionários restava a complementação. Essa lógica é que define um plano patrocinado, onde a patrocinadora dá um mínimo para todo mundo. Isso acabou com o decreto que entrou em vigor em 98, limitando a R\$ 24 mensais per capita a contribuição do governo nestes planos. Isso era para ter vigência de um ano, mas estamos parados nisso até agora. Hoje a Fiocruz arca com um quarto das despesas e o Plano é patrocinado fundamentalmente pelos funcionários. Conseguimos recentemente um aumento da contribuição do governo para 2003, que, segundo informações do Ministério da Saúde isso vai ser padronizada em R\$ 30. Só que outras empresas conseguiram isto antes e já estão ganhando bem mais do que conseguimos agora.

Um agravante dessa situação é que, durante a negociação para aumentar a contribuição do governo, surgiu uma denúncia de que estaríamos cobrando indevidamente da Fiocruz. Isso é uma interpretação equivocada, porque um artigo da Lei do RJU diz que o Plano de Saúde deve cobrir os ativos, os inativos e seus familiares, que o governo estabeleceu que eram os dependentes financeiros. É um conceito diferente do nosso, que define como agregados os familiares até o segundo grau de consanguinidade. Cobrávamos da Fiocruz pelos agregados também, a limitação do governo significou uma perda de receita muito grande, relativa à contribuição de quase quatro mil pessoas.

Estamos na luta para restaurar o patrocínio, porque hoje não podemos dizer que este é um Plano de empresa, é um Plano individual. Queremos chegar a pelo menos 50%, mas não estamos conseguindo negociar isso no Ministério. A Fiocruz queria saudar este débito, já tínhamos feito um projeto de lei para isso, mas foi atravessado por esta denúncia que é maldosa e nos levou a esta situação.

Tivemos que fazer a cota extra porque estamos com saldo negativo na contabilidade. Dessa forma, podemos provisionar essa receita para cobrir o furo do balanço de 2002, assim podemos emprestar este valor da previdência, pois temos uma estimativa de arrecadação. De outro modo, estaríamos insolventes do ponto de

vista contábil, sujeitos à liquidação extrajudicial, algo que não interessa a ninguém. Mas não desistimos e continuamos estudando possibilidades de suspender a cota extra, conseguindo recursos de outra forma.

Por que os usuários não foram informados com maior antecedência da cobrança?

Carlos Magno - As contas precisavam ser fechadas em outubro, por força da legislação, e ficamos só com o mês de novembro para divulgar a informação. Mas a reunião preparatória que realizamos, em outubro, para as eleições dos Conselhos, além de apresentar o novo estatuto foi também para discutir a situação deficitária do Fio-Saúde. Infelizmente a participação foi muito aquém do que esperávamos, talvez reuniões como esta tenham maior presença se forem feitas por Unidade.

Como se explica o déficit atual do Plano?

Um aspecto importante é que, ao longo do tempo, não foi feita uma reserva de contingência para o plano de saúde. Isso deveria ter sido feito desde o momento em que se tomou a decisão de implantar este benefício, talvez hoje não teríamos o déficit tão agravado. Quando começou a funcionar, em 93, teria sido mais fácil, porque a forma de cobrar da patrocinadora tinha como referência um percentual de 6,5% da folha de pagamento. Era o valor necessário para garantir o plano básico para todos; com o decreto de 98, determinando o limite de R\$24, isso desapareceu.

As tabelas foram sendo reajustadas, mas o déficit sempre existiu e não conseguimos resolver isso com a patrocinadora (a Fiocruz), o FioPrev não conseguiu mudar o valor, como fizeram outras entidades. Buscamos outras soluções; a patrocinadora, além do que estava previsto no orçamento de 2002 (cerca de R\$ 4,1 milhões), repassou mais 10% para cobrir o déficit, que era o valor permitido pela autonomia da Fiocruz sem precisar de um projeto de lei específico. Essa negociação, que caminhava para a obtenção do recurso necessário para a cobertura total do déficit, não foi além porque o Ministério entendeu que se a conta agora era relativa a 10 mil beneficiados, com a exclusão dos agregados, o valor que a Fiocruz repassou já era suficiente.

Pode-se questionar também que a tabela não tenha sido aumentada, o FioPrev tinha uma prática de aumentar sistematicamente a ta-

la. Estávamos assumindo a entidade e tínhamos um compromisso com o Conselho de Curadores de que, antes de estabelecer qualquer aumento, verificaríamos a situação do plano, se poderíamos reduzir o custeio da despesa administrativa. Tomamos algumas providências internas nesta linha, porque a receita do plano de saúde hoje não cobre as despesas administrativas. Isso também deveria ter sido mudado ao longo do tempo, o déficit não é só financeiro, porque a receita é menor que a despesa com o atendimento, é estrutural também.

João Barbosa - Não podemos fazer como era no passado, quando o previdencial subsidiava isso de forma cruzada, porque a nova legislação obriga a separar o fundo previdencial do assistencial. Esta separação trouxe benefícios, porque manteve o valor da cota mais baixo; mas também trouxe prejuízos, porque compromete o resultado dos investimentos necessários para garantir nossa função com qualidade.

Carlos Magno - O FioPrev está passando por este processo de reestruturação, o compromisso que esta gestão assumiu com o Conselho de Curadores e com a patrocinadora foi de tentar preservar o máximo possível os servidores de novos aumentos. Abrimos a frente de negociação com a patrocinadora, que estava de braços dados conosco, indo a Brasília, ao Ministério do Planejamento, na busca de solucionar o déficit. Não fosse esta denuncia, que tumultuou o processo, teríamos mandado em outubro/novembro do ano passado um projeto de lei, pois já ultrapassava os 10% permitidos, para conseguir estes recursos.

Além disso, há a questão dos impostos que o FioPrev nunca pagou. Quando o governo editou a MP 1222, em 2001, ele tirou a imunidade tributária de todos os fundos de pensão, que passaram a pagar imposto de renda, PIS e COFINS. O FioPrev tem uma situação até melhor, porque em relação ao IR temos uma ação transitada em julgado, que nos protege deste pagamento. Mas temos que pagar os outros impostos sobre a receita do plano de saúde, que não pagávamos antes e não tínhamos provisão. Isso representou, só em 2002, mais de R\$ 500 mil.

Por quanto tempo será paga esta cota extra?

Carlos Magno - O prazo previsto, na forma discutida com o Conselho, para tentar que

isso fosse o mais suportável possível, foi dividir o valor per capita do déficit, que ficou em torno de R\$ 180, em doze meses. Em relação à perspectiva de reverter isso, estamos buscando outras formas para capitalizar o plano, porque o déficit tinha que ser provisionado em outubro, pois não podemos fechar o balanço do fundo em negativo. Precisamos ir à Secretaria de Previdência Complementar, que fiscaliza os fundos de pensão, para ver a forma contábil de fazer isso sem incorrer em irregularidade. A forma encontrada foi essa operação de provisionar por meio de uma cobrança futura, que gerou a cota extra. Estamos estudando alternativas para fazer uma regressão da cota, se conseguirmos uma fonte de receita que a substitua. Não vamos gerar uma expectativa falsa de devolução do que se cobrou. É um valor que está faltando, foi uma operação de antecipação de receita, que só vai se realizar a partir de janeiro de 2003.

Vocês estão ressaltando o aspecto da solidariedade nesta cobrança da cota extra...

João Barbosa - Há grupos de participantes que não têm déficit ou que são irrisórios, no entanto, há outros que são muito grandes e teriam muita dificuldade para pagar. Então, o Conselho decidiu que o melhor seria praticar esta solidariedade, definindo um valor per capita igual para todos, cada um paga um pedacinho dessa dívida. Sabemos que isso vai ser inviável para grupos que já ganham menos e têm prole grande e estamos abrindo a possibilidade de discutir isso. Vamos negociar e dar uma solução específica para cada caso, mas pedimos às pessoas que podem assumir este compromisso o façam. Não queremos que ninguém saia do plano, que, apesar de tudo, ainda é um dos mais baratos do mercado e tem uma boa oferta de serviços.

A outra vertente, que seria uma utilização mais racional, é muito difícil de se conseguir em curto prazo, é um problema de cultura. As pessoas acham que quando utilizam um plano de saúde e pedem todos os exames possíveis e fazem consultas excessivas isso não é um problema delas. Com isso, estão aumentando a despesa e, no final, isso atinge a cada um. Somos um fundo associativo, se separarmos os grupos em executivos, básicos e superiores, se considerarmos a receita isolada de cada um nenhum deles se sustenta.

E-mail

Agradecemos carinhosamente à Diretoria da ASFOC, e sua equipe, pelas contribuições das 20 cestas básicas doadas mensalmente para essa instituição e de 40 camisas brancas de malha. Esperamos que no próximo Ano, possamos juntos sonhar apesar das decepções, caminhar apesar das barreiras, acreditar acima de tudo, só veremos o mundo como um lindo jardim.

Associação Lutando para Viver - Amigos do IPEC

Saudamos a posse da nova diretoria, desejando os melhores votos de sucesso nas lutas da classe trabalhadora. Colocamos desde já nosso mandato à disposição dos companheiros para ajudarmos no que for necessário. Parabéns.

Deputada Jandira Feghali

A diretoria da Associação dos Servidores do MCT/ASCT parabeniza os companheiros da chapa atuante e deseja muito sucesso na condução dessa exemplar associação.

**Onofre Paulino do Nascimento
ASCT**

Congratulo a nova Diretoria da ASFOC e que DEUS ilumine o seu caminho para a realização de um mandato com brilhantismo.

Ataide Neumann

Presidente da ASCCTEx - Associação dos Servidores Civis De Ciência e Tecnologia do Exército

Cumprimento, inicialmente, todos os integrantes da chapa vencedora. Desejo a todos muito sucesso e, principalmente, disposição para tocar os projetos políticos da ASFOC, ademais de paciência e tranquilidade para enfrentar as mazelas do Poder Judiciário, no que diz respeito as nossas iniciativas judiciais em todos os campos, para não falar somente do nosso Plano Bresser. (...) Dentre alentos e desalentos que ocorreram em quase catorze anos de processo, resta a crença de que advirá, afinal, a solução merecida, após tanta luta para superar todas as adversidades. Afirmo e reafirmo diariamente que não vou jogar a toalha no ringue.

Mais uma vez SUCESSO e um grande abraço, em todos.

Rita Cortez

Assessora Jurídica da ASFOC

Parabenizo a ATUANTE pela atuação passada e presente, esperando que os fatos levantados pela oposição a faça crescer e amadurecer ainda mais.

Maria Estela Leite

IPEC

Parabéns à equipe! Mostrou que ainda precisamos de uma representação politizada, motivada, com capacidade de articular e motivar dentro e fora da Fiocruz. Que continue atuando cada vez mais!

Kátia Menezes

INCQS

A ASFOC agradece ainda a todos que nos enviaram mensagens de apoio e felicitação.

Discípulos de Oswaldo

A ASFOC coloca o bloco na rua

Entra janeiro, começam os preparativos para mais um carnaval na Cidade Maravilhosa. Como não poderia ficar de fora, a ASFOC já preparou uma série de ensaios para o desfile do Bloco Discípulos de Oswaldo, que será no dia 26 de fevereiro, quarta-feira. O samba enredo deste ano, composto por Dudu Botelho e Leonardo Bessa, já está pronto e fala sobre a esperança que tomou conta do povo brasileiro com a vitória de Lula. Mas ainda há outras surpresas vindo por aí. Veja a programação e guarde a letra do samba, para cantar nos ensaios e no desfile. E não esqueça de garantir logo a sua camisa. Ela será vendida durante os ensaios ou na sede da ASFOC.

Programação:

07/02 (sexta-feira)

Ensaio com a bateria.

Local: Bar do Chico, no Amorim (Rua Castro Tavares, 185, Manguinhos - Perto da Linha Amarela)

Horário: 18 h

21/02 (sexta-feira)

Ensaio com a bateria.

Local: Bar do Chico, no Amorim

Horário: 18 h

26/02 (quarta-feira)

Desfile do Bloco

Concentração: Bar do Chico, no Amorim - 17 h

Saída: 19 h

Samba enredo

Bloco Discípulos de Oswaldo 2003

Autores: Dudu Botelho e Leonardo Bessa

Nesse verde esperança ... eu vou
No meu branco, eu peço paz e amor
Amorim e Fiocruz.... Quanta magia
O meu bloco é alegria

É linda essa união
Que faz pulsar meu coração
O samba é paixão que contagia
A multidão

Lá vou eu nessa folia
Embarcar na fantasia É carnaval
Quanta emoção... Tô nessa que legal
Pacto Social

Vem meu povo vem cantar... Na rua
Vem sambar que hoje a festa é sua
O Discípulos é show... que energia
No balanço da bateria

No céu, uma estrela ilumina
Meu desejo é um dia

Ver a vida melhorar
Brasil... Vamos juntos dar as mãos
Reforça a corrente da esperança
E sela nossa união



BIS

BIS

O que a ASFOC vai priorizar este ano

A nova diretoria da ASFOC, eleita em dezembro último, está permanentemente discutindo ações para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos associados. Algumas diretrizes já foram traçadas e você pode conferir o que está sendo decidido nos quadros abaixo.



Lúcia Helena, Paulão e Rogério acompanham o discurso de Rita Mattos na posse

Departamento Cultural

- possibilitar a integração de todos os trabalhadores e estimular a cultura popular;
- aproveitar as datas comemorativas de nosso calendário (dia do trabalhador, dia das crianças, festa de fim de ano, dia da mulher, olimpíadas internas, festa junina, colônia de férias, etc.) e dos eventos institucionais de maior abrangência, como o Congresso Interno, para celebrar a cultura popular brasileira através de suas diversas expressões, trazendo atrações de samba de raiz, forró, teatro popular, concurso de poesias, etc.
- criação de uma Comissão Cultural formada por representantes das diferentes unidades da Fiocruz que garanta uma permanente aproximação da ASFOC com o conjunto de seus associados visando pensar e viabilizar inclusive através de parcerias outros desdobramentos para a área cultural. As idéias são muitas, como saraus culturais, cineclube, feira de livros, exposição de artes e cursos diversos.

Diretor do Departamento Cultural

Paulo César C. Ribeiro (Paulão)

Vamos procurar fortalecer ainda mais a cultura nacional, nesta gestão. Além dos espetáculos musicais, queremos investir em cinema, teatro, artes plásticas e poesia. A idéia é promover saraus que integrem diversas modalidades artísticas. Uma novidade será a Comissão Cultural que será formada pelos servidores que se interessam pelo assunto. Ela pensará, junto com a Diretoria, as atividades culturais. Estamos estudando ainda implantar comissões nas unidades fora do Campus, como o IFF, o que facilitaria a produção de eventos nestes locais.

Departamento de Assistência ao Associado

- manter o compromisso com o acompanhamento direto das ações coletivas de interesse dos associados e das ações individuais na área cível, a orientação nas causas trabalhistas e de defesa do consumidor, estendendo o serviço jurídico uma vez por mês aos associados do IFF.
- manter e ampliar os convênios diversos com papelerias, restaurantes, cursos, farmácias, etc. para o Campus, Expansão e IFF, além de garantir a campanha anual de aplicação de flúor e o atendimento odontológico infantil gratuitos aos filhos (até 12 anos) dos associados e o atendimento com desconto especial para os associados.
- estimular a participação dos associados nas tomadas de decisões relacionadas à melhoria das condições de trabalho em toda a Fiocruz e otimizar a utilização de exposições itinerantes no Campus e no IFF sobre a relevância profissional e social do trabalho dos servidores.

Diretora de Assistência ao Associado

Lúcia Helena da Silva

Pretendemos ampliar a quantidade de convênios, como farmácias, restaurantes, cursos, entre outros, para o Campus, Expansão e IFF. Ainda vamos continuar a estimular a participação dos associados nas tomadas de decisões relacionadas às melhorias das condições de trabalho em toda Fiocruz. Recebemos os relatórios sobre a atuação do departamento nos últimos períodos e estamos estudando as estratégias de ações para os próximos meses.

Comunicação e Informação

- manter o tradicional Jornal da Asfoc e o boletim Conexão Asfoc, em versão impressa e na internet. Para as informações mais urgentes, informativos e cartazes continuarão a ser distribuídos em todos os locais de trabalho e portarias. Também será mantida a divulgação com o carro de som de assembléias, manifestações e eventos com a participação da comunidade da Fiocruz.
- intensificar a presença e realização de reuniões com diretores da Asfoc nas Unidades fora do Campus de Manguinhos.
- aumentar os pontos de distribuição dos materiais impressos (Oswaldões) – inclusive nas regionais.
- colocar no saguão da sede da Asfoc de um terminal de computador, para que os servidores possam acessar a internet, pagar contas, etc. O primeiro 'quiosque' digital foi instalado pela Asfoc dentro do IFF.
- aprimorar e atualizar o Site da Asfoc, que passou em 2002 por uma reformulação completa, adquirindo maior facilidade para a navegação, ampliando a interatividade entre a ASFOC e os associados.
- retomar o funcionamento da Rádio Manguinhos. Com o novo governo, esperamos que a política de autorizações para funcionamento de rádios comunitárias seja mudada, permitindo que a nossa Rádio volte ao ar e que a comunidade de Manguinhos e de todo o entorno possa enfim exercer livremente seu direito de expressão por mais este meio de comunicação.

Diretor de Esportes

Profeta

Para o futuro a idéia é fazer uma Olimpíada Infantil, nos moldes da Olimpíada da ASFOC, para comemorar o Dia das Crianças. Outras metas são implantar o Tai Chi Chuan e a Capoeira. Atualmente, temos parcerias com a Fiocruz, a Fioprev e a Assurrê Seguros. Mas vamos procurar também fazer parcerias com empresas públicas, como Caixa Econômica e Banco do Brasil. Elas serviriam para incentivar, por exemplo, a equipe de corredores que já participou de duas maratonas de revezamento.

Departamento de Esportes

- continuar com as atividades esportivas implementadas pelas gestões anteriores: Campeonato Interno de Futebol de Salão, Campeonato Interno de Futebol de Campo, Torneio Empresarial de Futebol Amador e Veteranos, Ginástica Aeróbica, Musculação, Laboratório do Corpo, Olimpíadas Internas da ASFOC.
- manter a Colônia de Férias (6 a 11 anos) e, atendendo a sugestão dos pais, promover, uma vez por ano, um encontro dos adolescente de 12 a 15 anos numa atividade dentro ou fora da Fiocruz.
- realizar uma Olimpíada Interna para as crianças no dia 12 de outubro.
- terminar a obras do campo de futebol society.
- promover atividade integradas com o programa Fiocruz Saudável, como debates e apresentação de filmes sobre a importância das atividades físicas para o ser humano.
- captar recursos através de patrocínios e parcerias com entidades públicas para as atividades esportivas.
- criar uma escolinha de vôlei para funcionários.
- executar, em conjunto com a Dirac, a reforma paisagística do entorno do campo, segundo projeto já idealizado pela ASFOC.
- viabilizar um espaço para a prática de ginástica aeróbica e outras atividades como dança, yoga, alongamento, etc.

Vice-Diretor

Rogério Lannes Rocha

Trabalhando em conjunto com os departamentos, iremos incentivar a criação de comissões em torno deles para que os diretores não trabalhem sozinhos. Serão convidadas pessoas como ex-diretores e servidores participativos, reunindo uma equipe que tenha afinidade para trabalhar junto. Vamos interferir nas dinâmicas das reuniões para que elas possam ser mais participativas e produtivas. estamos propondo reuniões mensais diretas com o presidente da Fundação e a manutenção da mesa de negociações. O grupo (reunião da diretoria ampliada) será mais sistematizado e objetivo para garantir a participação de quem vier. O objetivo é garantir a transparência e a participação dos servidores no cotidiano do movimento sindical.